

**William
Shakespeare**

Hamlet

Tradução
integral em
linguagem
atualizada de

**Fernando
Nuno**

Ilustrações de
**Angelo
Abu**

Suplemento do Professor

Elaborado por
Elaine Andreoti

BIBLIOTECA
Shakespeare

 **Editora
do Brasil**

É possível um adulto nunca ter lido Shakespeare, mas é pouco provável que ele nunca tenha citado, ao menos uma vez na vida, algumas das frases mais célebres da literatura mundial presentes em *Hamlet*. Considerada a primeira grande tragédia desde as clássicas gregas, a narrativa gira em torno do príncipe Hamlet, decidido a vingar o assassinato de seu pai pelas mãos do tio, que, em seguida, torna-se seu padrasto e rei da Dinamarca. Atormentado entre a promessa que fez ao espectro do falecido pai e sua individualidade, Hamlet discorre sobre as misérias humanas enquanto toma decisões que serão determinantes para o destino dos personagens, inclusive o dele próprio: “Ser ou não, essa é a questão”.



Sugestões de atividades

1. Inicialmente, ao recomendar a leitura desta obra, é interessante conversar com os alunos sobre os clássicos da literatura, perguntando, por exemplo, se já tiveram contato com algum e se sabem por que são assim considerados, mesmo com a distância temporal que separa sua escrita de nossa leitura.

Pode ser que eles se lembrem, ou você pode lembrá-los, dos clássicos infantis, como *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carrol; *Peter Pan*, de James Barrie; *As mil e uma noites* (coleção de contos árabes). Apresente, então, alguns clássicos, como: *Iliada* e *Odisseia*, de Homero – importantes por mostrarem exemplos de virtude e heroísmo e são os primeiros grandes épicos da cultura ocidental; *Dom Quixote de La Mancha*, de Miguel de Cervantes – considerado o primeiro romance moderno; *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis – que lança um olhar crítico à sociedade brasileira da época de modo muito inovador, pois o narrador é alguém que já morreu. Conclua com eles que essas e outras obras são consideradas clássicas porque são atemporais, atravessam gerações e continuam nos ensinando e nos fazendo refletir sobre o ser humano, pois abordam temas universais e transmitem mensagens a todos, em todo o mundo, em qualquer época.



Com base nessa introdução geral sobre os clássicos, pergunte aos alunos quem já ouviu falar de Shakespeare e o que conhecem a respeito dele. Depois de responderem, explore o texto das orelhas do livro – em que há uma breve apresentação de Shakespeare e da obra – e a apresentação em que o autor/tradutor sucintamente descreve, de forma bastante interessante, Shakespeare, a obra e como a adaptou, com o intuito de tornar a leitura mais acessível sem perder sua essência. É uma boa oportunidade para ensinar a turma a explorar todos os elementos que compõem um livro, incluindo a orelha e os elementos pré-textuais, que fornecem subsídios para enriquecer ainda mais a leitura de qualquer título.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF69LP44**, **EF69LP45**, **EF69LP49** e **EF89LP27**.

2. Após a leitura individual, faça uma roda de conversa na qual os alunos possam expor suas impressões sobre o enredo. Eles podem se expressar espontaneamente num primeiro momento, mas, em seguida, proponha algumas questões para debate, por exemplo: Mesmo antes de ler o livro, quantos de vocês já haviam ouvido falar de *Hamlet*? Apesar de ter sido escrita há séculos, ainda é uma história atual? Já tinham ouvido ou falado alguma das célebres frases que se tornaram populares, geralmente traduzidas como: “Há algo de podre no reino da Dinamarca”, “Ser ou não ser, eis a questão” ou “Existem mais coisas entre o céu e a terra do que sonha nossa vã filosofia”?

Depois, peça que opinem sobre trechos do livro, como:

“Meu Deus, como este mundo me parece inútil, como um jardim de que ninguém cuida, onde todo tipo de erva daninha cresce à vontade!” (p. 23). Aqui fica expresso o desespero do jovem Hamlet pela morte

do pai e pelo casamento prematuro da mãe com seu tio. É importante conversar com os jovens sobre esses momentos em que os problemas parecem não ter solução e como é bom conversar com alguém de confiança ou até procurar ajuda especializada para conseguir seguir em frente e lidar com as adversidades.





Chame também a atenção dos alunos para a jovem Ofélia, personagem que fica em segundo plano, mas que foi revisitada diversas vezes pelas artes por sua profundidade dramática, e da qual se pode depreender a frágil posição de uma mulher naquela sociedade, sendo o tempo todo julgada, subserviente, tornando-se a maior vítima de toda a trama, sendo levada à loucura e ao provável suicídio, tema delicado e bem presente na vida dos

jovens. Se possível, proponha a um professor de Psicologia que participe de uma aula para aprofundá-lo.

“Fragilidade, teu nome é mulher! Um mês depois de ter seguido o corpo de meu pobre pai até o túmulo, banhada em lágrimas, nem chegou a gastar os sapatos novos que usou naquele dia... por que ela, até ela...? Meu Deus, um animal qualquer sem raciocínio teria ficado de luto por mais tempo...” (p. 23).

“A menor sombra de falha é suficiente para manchar a mais nobre substância, fazendo que ela toda seja vista sempre através dessa sombra parcial...” (p. 31).

Nos dois excertos anteriores, o julgamento de Hamlet pela decisão de sua mãe expõe o risco da generalização. Em seguida, em outro raciocínio, ele pondera que, por vezes, uma pessoa virtuosa é julgada por apenas um defeito. Deixe que os alunos exponham sua opinião sobre a primeira sentença, se ela é válida e justa para todas as mulheres ou se é preconceituosa e questionável. Sugira que deem exemplos da vida deles ou da literatura, do cinema etc. para embasar suas opiniões.

“Preciso colocar por escrito que é possível sorrir, sorrir e ser um canalha... pelo menos na Dinamarca, com certeza” (p. 36). O trecho indica dois assuntos passíveis de discussão: primeiro, que há pessoas que parecem amigáveis e bondosas, mas na verdade agem com perversidade; segundo, que, ao enfatizar que os canalhas existem na Dinamarca, Hamlet destaca sua experiência pessoal, seu lugar de origem, como se fosse pior que outros. Assim, peça aos alunos que

opinem sobre a natureza humana e se ela pode ser melhor ou pior de acordo com a nacionalidade. Faça com que reflitam sobre a questão da autodepreciação, como é o caso de Hamlet, e da xenofobia, quando é o outro quem julga mal pessoas de determinada origem.

“Não diga nem faça nada antes de pensar. Seja simpático sem ser vulgar. Prenda os amigos verdadeiros à sua alma com ganchos de aço, mas não crie calos na mão cumprimentando e abraçando qualquer um que apareça. Nunca entre em brigas, mas, se entrar, faça o adversário ficar com medo de você. Escute a todos, mas fale com poucos. Leve sempre em consideração as críticas dos outros, mas não julgue ninguém. Compre só as roupas que possa pagar, sem se preocupar em seguir a moda” (p. 28). Os conselhos de Polônio a seu filho, Laertes, antes do retorno à França são válidos ainda hoje? Pergunte aos alunos o que eles pensam dessas recomendações e peça que contem se seus pais ou avós fazem o mesmo.

“Porque os artistas são o melhor resumo e a crônica verdadeira de nossos tempos” (p. 62). Proponha uma reflexão sobre a profissão e a importância do artista e da arte para uma sociedade democrática e peça que os alunos comentem as manifestações artísticas que mais lhes agradam e como elas recriam sentidos e conexões entre o real e o sensível.

Esses são alguns exemplos, mas outros excertos que julgar interessantes ou que tenham chamado a atenção dos alunos devem ser discutidos. O importante é aproveitar ao máximo a atividade para que os alunos interpretem, opinem e analisem a obra e os personagens e reflitam sobre as questões principais, como a traição e a vingança, a honra, o desespero e a loucura.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF69LP44**, **EF69LP46**, **EF69LP47**, **EF69LP49** e **EF89LP27**.



3. Pergunte aos alunos o que eles entendem por gênero dramático. Faça uma revisão de alguns gêneros textuais e peça que identifiquem as diferenças entre um texto do gênero dramático, por exemplo, e outro do gênero poético (o primeiro se estrutura com base na ação dos personagens e na divisão dos atos; o outro se organiza em versos e estrofes). Procure chamar a atenção para o aspecto da forma dos textos e não do conteúdo. Se necessário, consulte o texto “A divisão dos gêneros literários”, disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/a-divisao-dos-generos-literarios/33990>. (acesso em: 13 jan. 2020).



Depois, peça aos alunos que identifiquem no texto as dicas implícitas do bardo para uma boa interpretação de textos graves – como no caso da tragédia (p. 76-77) e, então, ressalte que essas regras podem ser quebradas por personagens ou cenas mais cômicas, como é o caso de Polônio, um adulator impertinente; de Osric, prolixo e servil; ou na cena dos coveiros que cavam a sepultura de Ofélia.

Os alunos poderão usar essas orientações para construir seus personagens na próxima atividade proposta.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF69LP45**, **EF69LP46**, **EF69LP47**, **EF69LP48**, **EF69LP49**, **EF69LP50** e **EF89LP34**.

4. Proponha aos alunos a montagem e a apresentação de uma releitura do texto. Trabalhe com eles a elaboração de um roteiro que contemple as passagens mais essenciais. Ele deverá conter a descrição das cenas e dos figurinos, os personagens, os diálogos, a trilha sonora e as ações que eles pretendem desenvolver. Se for do interesse deles, peça que recriem o texto com linguagem e músicas modernas, sem, no entanto, perder a essência da dramaturgia shakespeariana.

Será interessante trabalhar com o professor de Arte para que o figurino e os cenários sejam produzidos pelos alunos nas aulas dessa disciplina, nas quais o professor poderá auxiliá-los e instruí-los no uso de materiais e técnicas para tal finalidade.

Quando tudo estiver pronto e devidamente ensaiado, os alunos poderão apresentar a releitura ao público em evento específico ou em uma feira cultural.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa e Arte: **EF69LP46**, **EF69LP47**, **EF69LP49**, **EF69LP50**, **EF69AR26** e **EF69AR28**.



Para saber mais

Por meio das atividades sugeridas neste suplemento, pretendemos auxiliá-lo a abordar o livro e seu tema em sala de aula. Contudo, este trabalho não deve se limitar somente a isso. Veja, a seguir, algumas indicações de conteúdo que podem ajudá-lo a expandir a discussão.

BROOK, Peter. *Reflexões sobre Shakespeare*. Tradução: Marcelo Gomes. São Paulo: Edições Sesc, 2016.

DANIELS, Ron. *Encontros com Shakespeare*. São Paulo: Edições Sesc, 2019.

HAMLET. Direção: Franco Zeffirelli. EUA: Icon Productions, 1990. 1 vídeo (134 min), son., color. Classificação indicativa: 14 anos.

KARNAL, Leandro. 7 lições que podemos aprender com Hamlet. In: LEYA. São Paulo, 29 maio 2019. Disponível em: <http://leya.com.br/blog/7-licoes-que-podemos-aprender-com-hamlet/>. Acesso em: 13 jan. 2020.

OFÉLIA. Direção: Claire McCarthy. EUA: Covert Media, 2018. 1 vídeo (114 min), son., color. Classificação indicativa: 14 anos.

O REI LEÃO. Direção: Jon Favreau. EUA: Walt Disney Pictures, 2019. 1 vídeo (118 min), son., color. Classificação indicativa: 10 anos.

PLANEJE sua aula. In: TEATRO NA ESCOLA. Rio de Janeiro, [20-?]. Disponível em: www.teatronaescola.com/index.php/planeje-sua-aula. Acesso em: 13 jan. 2020.

SHAKESPEARE'S GLOBE. Disponível em: www.shakespearesglobe.com/. Acesso em: 13 jan. 2020.

SUICÍDIO é segunda causa de morte entre jovens de 15 a 24 anos, diz OMS. *Veja*, São Paulo, 9 set. 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/suicidio-e-segunda-causa-de-morte-entre-jovens-de-15-a-24-anos-diz-oms/>. Acesso em: 13 jan. 2020.

